



O acto da posse do novo Presidente da Câmara Municipal

constituiu uma grandiosa jornada de fé nos destinos do nosso Concelho e da satisfação das suas justas aspirações

Conforme a imprensa diária relatou circunstanciadamente realizou-se no Sábado passado, o acto da posse do Sr. Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos, como Presidente da Câmara Municipal, acto muito solene que o Senhor Governador Civil do Distrito pretendeu que se realizasse no Salão Nobre dos Paços do Concelho onde se deslocou para o efeito.

O acto atingiu desusado brilhantismo e o público de todas as camadas sociais compareceu em número aglomerando-se no Salão Nobre, átrio, escadarias e largo fronteiriço ao edifício dos Paços do Concelho.

Cerca das 17,30 horas chegou o Senhor Governador Civil, Dr. Valle Guimarães, à rotunda da Câmara Municipal, onde estava postada a Guarda de Honra constituída pelos Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses com respectivas fanfarras, comandados respectivamente, pelo Sr. Alberto Faustino, Adjunto de Comandante e pelo Chefe Narciso Tibúrcio da Silva.



O Sr. Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos, no momento em que pronunciava o seu eloquente discurso

Depois de passada revista à guarda de honra o Sr. Governador Civil dirigiu-se com a comitiva para o edifício da Câmara onde no átrio a Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho se fez ouvir nos acordes da Maria da Fonte. Entre alas formadas por representações das colectividades culturais, recreativas e de representação económica com seus estandartes e de alunos e alunas da Secção Liceal e de outros estabelecimentos de ensino a comitiva dirigiu-se para o salão Nobre. Depois de breves momentos de repouso no gabinete da presidência o Senhor Governador Civil entrou no salão Nobre vibrantemente aplaudido, tomando a presidência da mesa. Para a constituição da mesma convidou o novo Presidente da Câmara Dr. Nunes dos Santos, Vice-Presidente Arqt.º Jerónimo Reis, Dr. Artur Barbosa Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Dr. Artur Alves Moreira Presidente da Câmara de Aveiro, em representação dos Presidentes das câmaras do Distrito, Coronel Mário da Ponte, Comandante Militar de Espinho, e Arqt.º Sérgio Gonçalves, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Aberta a sessão procedeu-se ao juramento, leitura e assinatura do auto da posse.

Num breve improviso o Arqt.º Jerónimo Reis deu as boas vindas ao Governador Civil e demais Entidades e saudou o empossado a quem prometeu a sua mais leal colaboração.

Seguiu-se no uso da palavra o Sr. Arqt.º Sérgio Gonçalves que depois de fazer o elogio do Presidente cessante Sr. Dr. António Pereira Pinto para quem teve palavras de muito louvor, saudou o novo Presidente, referiu o momento político actual, salientou que a nomeação do Sr. Dr. Nunes dos Santos veio trazer tranquilidade aos espíritos que se tinham desassossegado perante um ambiente criado pela incerteza e dúvida no acto da escolha da personalidade mais conveniente para ocupar o mais alto cargo administrativo do nosso concelho, o que afinal, veio salientar um salutar interesse dos munícipes pelos destinos da nossa terra. Salientou diversos problemas para os quais chamou a atenção do novo Presidente, inclusivé, o do novo Plano de Urbanização que se encontra para aprovação superior.

Seguiu-se no uso da palavra o Sr. Governador Civil que proferiu um brilhante improviso, frequentemente interrompido por calorosos aplausos, prometendo todo o apoio ao novo Presidente. Salientou o quanto conhecia os problemas mais prementes de Espinho e o interesse cuja solução lhe mereceria.

Finalmente usou da palavra o empossado, que quando se levantou foi vibrantemente aplaudido e saudado pela numerosa assistência que se apinhava no salão, corredores e escadarias do edifício, proferindo o discurso que noutra local inserimos na íntegra.

O seu brilhante discurso foi escutado atentamente e muitas vezes interrompido com vibrantes aplausos, que no fim atingiram maior expressão.

No final o novo Presidente Dr. Nunes dos Santos foi muito cumprimentado e saudado por todos os presentes.

AGUARELA Luso-Brasileira

por Manuel Laranjeira

1. Cá estou de novo no meu cantinho habitual a falar de coisas que me importam e que importam a Espinho, ou aos homens ou, se quiserem assim, à colectividade. Um braçado de comentários que brigam com a minha falta de tempo para alinhar as ideias mas que não podem mais ficar na gaveta, antes que o tempo lhes destrua a oportunidade.
2. O Sporting de Espinho fez anos e teve a feliz ideia e iniciativa de trazer a Espinho um grande jornalista e um grande amigo. De Espinho e meu. Um homem inteiro numa época em que a esmagadora maioria dos homens só anda de pé por um fenómeno a que não é alheia a construção do nosso esqueleto. Falo de João Sarabando, o escritor a quem falta (ao contrário do que aconteceu a Camilo) a necessidade inadiável de escrever. Como escreve bem João Sarabando! E como falou com ternura — adivinho-o — dos poetas, entre os quais quis, generosamente, colocar o meu avô!... Cá de longe sou muito grato ao Sporting de Espinho por esta atenção mercedíssima com o jornalista que mais e melhor se tem batido pelo desporto aveirense. E muito mais grato a João Sarabando, a quem abraço filialmente daqui, por ter desenterrado da poeira do esquecimento o velho poeta do «Comigo», de que tanto me honro e orgulho, por ele, por Espinho, e por ser pai do meu pai.
3. Quem nunca mais fará anos senão na nossa saudade será outro homem inteiro de quem fui extraordinário amigo e admirador: José Ferreira Campos. Liberal, de esmerada educação, funcionário da mais alta e comprovada competência, um servidor público do mais alto padrão e um amigo inestimável, o antigo Chefe de Secretaria da Câmara da Feira e grande amigo de Espinho, seu frequentador assíduo e quase permanente, sabia merecer a mais dedicada estima de todos quantos tiveram o privilégio da sua amizade. Devo-lhe muitas palavras de estímulo, de ensinamento, de conforto e de comprovada amizade. Por isso lhe devo também esta palavra de comovido adeus, já que ele pelas suas qualidades já não era mais um homem isolado, um ser individual, mas um componente destacado da colectividade, da grei a que pertencem todos os homens de hoje.
4. Uma pedrada no charco, para me servir duma frase que é título de um livro dos melhores de Urbano Tavares Rodrigues, eis aí o que pode dizer-se da lufada de vento fresco que se colhe por aí nos quatro quadrantes deste nosso «jardim da Europa à beira-mar plantado». Renovar antes que a rotina nos mate de inanção, receber os que estão calados antes que nos mumifiquemos, dar as mãos aos que as tem nos bolsos para que se não sujem. E nesses ventos que andam por aí veio, para honra do nosso Distrito, o nome respeitado, mesmo pelos que não alinham exactamente nas suas ideias, do dr. Francisco do Vale Guimarães. Este vosso humilde cronista, que exerceu a profissão neste distrito nos anos de administração do dr. Vale Guimarães e testemunhou o que foi essa administração, e que participou da mágoa generalizada pela sua saída dum cargo para o qual é tão talhado porque sabe que não é um cargo para uns tantos mas para todos, rejubila com essa volta por demais justificada. Além de ser uma reparação das mais diplomáticas é um acto de respeito para com o Distrito ao qual Espinho pertence.
5. Alinho-me também, desde agora, ao lado dos que querem que o ministro Moreira Baptista venha a Espinho oficialmente. Se for necessário sacrificar a muita admiração que tenho pelo ilustre conterrâneo ou mesmo os laços de relações cordiais que mantemos com toda a honra para mim e sem nenhuma vantagem para ele, eu sacrifico, dizendo que agora não há como fugir a essa imposição natural. Que não é de Espinho, nem dos espinhenses, nem minha. E' do alto cargo que lhe foi confiado e no exercício do qual nós (os espinhenses) esperamos que venha até nós. Para nos ver com os olhos de filho e as atenções de governante. Para nos falar da tarefa que está pela frente e que não é tão fácil como possa parecer.
6. Vaga está, à hora em que escrevo, a presidência da nossa Câmara. E discordo respeitadamente do bom amigo que escreveu aqui neste mesmo jornal «que venha por bem» quem vier. Não se trata de vir por bem. Trata-se sim de saber ao que vem, mais do que quem vem. As pessoas, para mim, são menos importantes que as missões. A dificuldade está, ao que me parece, em encontrar quem impulse a vida de Espinho, quem busque solução para os seus maiores problemas, quem acrescente alguma coisa ao que já encontra. Mais do que nunca a tarefa assume foros da mais alta responsabilidade. Há momentos em que se exigiria apenas um bom político. Outros em que chegaria um bom administrador. Neste instante da vida nacional há mister das duas coisas e mais algumas que me permito omitir para não ferir quem, por acaso, já esteja escolhido para o exercício do cargo e não possua alguns dos méritos que eu usaria pedir. Não, que me perdoem, mas não basta vir por bem. Precisa de saber-se ao que vem e só então e depois quem vem.
7. E o Natal, mais dois passos e está por aí. E eu preparo-me, como todos os anos, para sorver no exílio voluntário que me impus, o «Réveillon da Saudade» com que costume iniciar o ano neste jornal. Se não for antes, até lá e um bom Natal para todos.

TRISTE REALIDADE!... Morreu Manuel Laranjeira



Laranjeira morreu num desastre de automóvel!

— Foi como se uma bomba rebentasse aos meus pés!

Ao regressar da Redacção a minha casa, logo a notícia me foi confirmada por amigos que regressavam do Porto e lá tiveram conhecimento de tão triste ocorrência. Algum tempo depois, o nosso Amigo Carlos Sárria, grande Amigo também, do malogrado Laranjeira, teve a gentileza de vir à minha residência confirmar o infausto acontecimento: «Manuel Laranjeira morreu num desastre de automóvel ao regressar de S. Paulo aonde fora em missão jornalística a caminho do Rio

Ao fim da tarde de terça-feira última, alguém de cujo nome não me recordo, teve a gentileza de me comunicar pelo telefone esta notícia brutal: «Manuel

continua na 2.ª página

MORREU MANUEL LARANJEIRA

Facho luminoso de Espinho no Brasil

A notícia causou viva emoção. Espinhenses amigos e dedicados aos primeiros rumores, ansiosos e estupfactos, não acreditando, começaram a fazer retinir telefones nas agências noticiosas e nos jornais diários. Os momentos de incerteza, de dúvida, próprios de quem não acreditava, por não querer perder tão ilustre filho da nossa terra, que nas letras se estava a guindar a posição destacada, transformaram-se em triste realidade.

De facto, Manuel Laranjeira tinha morrido, vítima de acidente de viação no dia 1 de Dezembro de 1968, quando no seu carro regressava de S. Paulo ao Rio de Janeiro, onde tinha ido em missão jornalística, que ele tanto amava e cultivava, dando-lhe o melhor do seu talento.

Ele não tinha, efectivamente, um pacto com a vida, que tão madrastra foi sempre para com os seus. Seu pai sucumbira cedo, vitimado por tuberculose pulmonar e seu egrégio avô, esse, divorciara-se ele mesmo da vida, aos 36 anos, por a não compreender, ou por ela não o compreender e ser aquilo, que ele queria que fosse. O jovem Manuel Laranjeira, que tanto lutara contra o infortúnio e que vencera pertinaz ataque de tuberculose, acabou, afinal, por encontrar fim trágico, quando já não se falava na doença que tanto o ameaçara, obrigando-o a escudar-se com internamento sanatorial.

Falar da vida de Manuel Laranjeira aos nossos leitores, que tão bem o conheciam, tornar-se-ia fastidioso, mas prestar-lhe a homenagem a que tem indiscutível direito, como chorado filho que será sempre de Espinho, afigura-se-nos ser relevante acto de justiça, que todos os bons espinhenses compreenderão.

Os seus escritos eram lidos com avidez, quer na imprensa diária, quer na regional. Amava Espinho com desvelo desmedido e esse seu amor ressaltava em toda a gama da sua colaboração quer neste periódico, quer no jornal «Notícias da Feira» das Terras de Santa Maria, que tão inteligentemente dirigiu.

A sua crítica, por vezes, mordaz, mas sempre justa, identificavam-no como um sonhador, a que não tinha sido estranha a influência dos escritos do seu avô, de quem herdara muito do seu mérito, da sua inteligência e vocação para as letras.

Homem de ideias evoluídas, dinâmico e entusiasta em todos os empreendimentos a que se dedicava, acabou por ser vítima, melhor, Espinho foi vítima, da sinceridade, do arrojo e da arte com que ele sabia manejar a sua preciosa caneta. Alguém viu nele homem inteligente e capaz de fazer época e história na sua terra e vá de lhe preparar a situação económica de maneira a que ele não pudesse, mesmo modestamente, viver na sua terra.

E Manuel Laranjeira, inteligente, perspicaz, cheio de capacidade e indomita força de vontade, que tão franzino corpo parecia querer disfarçar, arrancou com destino às terras grandes de Santa Cruz, para onde foi, como ele escreveu, um desterro voluntário, para dar corpo e expandir todo o seu entusiasmo, toda a riqueza das suas ideias bem construtivas, porque ele criticava, na busca de mais e melhor, para o seu Espinho, que tanto amava. Foi voluntariamente para um desterro, por causa dos homens, não por causa da terra e da riqueza das suas ideias, porque estas cabiam bem entre nós e Manuel Laranjeira, com a sua presença, tornava Espinho mais rico, de ideias e de justas aspirações.

Sim, ele tinha razões bastantes para esquecer a terra que o deixou partir, ou melhor, que assistiu impávida e serena às premissas que tornaram inevitável a sua partida, para poder sobreviver dignamente, sem ter de recorrer à caridade. Mas a grandeza de espírito e inteligência, de Manuel Laranjeira, permitiram-lhe fazer o justo julgamento das circunstâncias, dimensionando as responsabilidades da terra e dos homens, absolvendo aquela e perdoadando a estes, que ele sabia não tinham suficiente capacidade espiritual e intelectual para se frerem uma condenação.

Nestas condições, sempre grande, sempre igual a si mesmo, ele continuava a amar a sua pátria, a viver os seus problemas e a dar-nos a cada passo um ar da sua espiritualidade, quer em cartas, quer em crónicas, quer na maneira como no Rio de Janeiro recebia e tratava os filhos da terra que o deixara partir e por ele nada fizeram, quando ele tanto necessitava.

Esta superior orientação, estes actos de tão sublime espiritualidade, acabaram por tornar Manuel Laranjeira maior e mais apetecido por Espinho, pois podia ter-se perdido numa grande cidade, dum grande país, esquecendo terra tão pequena, que, certamente, também acabaria por esquecê-lo, igualmente, tão jovem ele partira.

Não, ele não era um vulgar. Tinha uma envergadura moral e intelectual tamanha que parecia impossível caber num corpo tão franzino, quando regra geral costuma a acontecer o contrário.

Os problemas de Espinho preocupavam-no sobremaneira, ele queria estar sempre presente e não podia divorciar-se da sua terra. Por vezes, queria-lhe tanto que até era injusto nas suas críticas, mas neste caso, não duvidemos, mais por culpa alheia, mais por deficiência das fontes de informação que até ele chegavam.

Quando soube que Espinho ia ter novo Presidente da Câmara Municipal, no dia 26 do mês findo, escreveu ainda, quicá, uma das suas últimas cartas, ao Sr. Dr. Nunes dos Santos e pedimos vénia para dela transcrever a última parte, do seguinte teor: — «Desejo, muito sinceramente, a V. Ex.^a as maiores felicidades no exercício do cargo e espero que da sua administração Espinho possa sair engrandecida e prestigiada. E se me fosse lícito pedir-lhe alguma coisa para a minha terra eu ousaria solicitar-lhe prioridade para uma coisa que considero fundamental: trazer para Espinho (através do seu interesse) os homens de Espinho project. dos à escala nacional, para que estes possam influir na formação de quadros políticos que sirvam o futuro. E aqui fico ao seu inteiro dispor e, como sempre, ao serviço de Espinho»

— Que dizer mais depois deste último grito de Manuel Laranjeira?!
Ele partiu queixoso para o Brasil. Podia encontrar naquele país motivos bastantes para lhe absorverem todo o seu idealismo, todo o seu tempo e atenção. Mas não, Manuel Laranjeira era tamanho, que acabou por ser um facho luminoso de Espinho no Rio de Janeiro, por ser um nosso bemérito embaixador naquelas terras, por ser, afinal, um motivo de encantamento, de vaidade e de prestígio das terras de Santa Maria, nas terras de Santa Cruz. Que Espinho lhe preste a homenagem que merece e que não esqueça, quem nunca a esqueceu.

GOMES DE CASTRO

BONS AUSPÍCIOS

Nem sempre se pode afirmar que determinadas palavras se destinam a um efeito, a menos que tenhamos a certeza de que essas palavras traduziram a verdade de quem as disse e sentiu.

Ao assistir à posse do novo Presidente da Nossa Câmara, algo mais nos ficou que o eco de tudo quanto ouvimos, já que nos deram a mais perfeita convicção de que tudo se disse com verdade e os olhos bem postos no futuro de Espinho.

Proclamou-se, como condição essencial, a unidade de todos, formando um corpo coeso e indistritível, onde todos tenham o seu lugar, na ciência perfeita de que não é de desprezar o esforço de cada um, por mais modesto e insignificante que pareça.

Aqueles que subiram os degraus da Câmara no singular das suas próprias pessoas, desceram-nas com a certeza de que, daí em diante, formavam parte do colectivo espinhense, com as responsabilidades inerentes à obrigação de colaborar a bem da nossa terra, e por ligação de ideias, da própria Pátria.

Os homens vinculam-se à reponsabilidade das suas próprias palavras e afirmações e cremos que, longe de pretendê-las alijar, os que tomaram, mais e mais se irão radicando à ideia de que, se todos soubermos servir Espinho, teremos, por nós e pelos que vierem, a honra de termos sabido compreender a hora nova da nossa terra, onde não haverá lugar para a crítica ao passado, mas sim a conjugação perfeita de todos os valores, garantia de um futuro que antevemos brilhante.

Mostrou-se o novo Presidente conhecedor dos anseios e maiores necessidades de Espinho e deu-nos a certeza de que tudo fará para as satisfazer, embora com o sacrifício de um trabalho que pode, aparentemente, transcender os limites do possível.

Os maiores problemas foram abordados, desde a necessidade de acariñar e desenvolver o nosso já importante complexo industrial até às soluções mais convenientes ao futuro turístico de Espinho, em bases sólidas e duradouras.

Vai Espinho entrar num período crucial da sua vida, com o planeado arranjo da via férrea, que ficará, como ficar, para muitas gerações.

Não é tempo de discutir o traçado da futura passagem da linha por Espinho, pois só os técnicos se deverão pronunciar, mas temos que desejar que Espinho, qualquer que seja esse mesmo traçado, não possa ser esquecido como grande terra comercial, industrial e turística, com um passado brilhante e um promissor futuro.

Estará o caso em boas mãos, pois o nosso Presidente da Câmara conta com o mais decidido apoio do Governador Civil do nosso Distrito, como já

foi, publicamente, prometido.

Não esqueçamos que, a um Aveirense dos maiores — José Estevão Coelho de Magalhães, — devemos a passagem da linha pelo nosso litoral e lembremo-nos de que, nesta hora grave, Espinho poderá contar com outro Aveirense ilustre — Francisco do Valle Guimarães, — para que tudo seja resolvido com os olhos postos na grandeza do futuro de Espinho que tudo pode exigir, já que, das palavras do nosso Governador, a tanto tem direito, com a certeza dum antecipado agradecimento que não será regateado pelo entusiasmo da nossa gente.

Os acessos a Espinho, que têm sido relegados a um plano inferior, estarão, de futuro, no espírito da nossa Câmara, estabelecendo as melhores ligações com a Capital do Norte, de que Espinho se vai tornando satélite, não esquecendo a precariedade das ligações para Sul, que por certo serão vistas e resolvidas, não só pela nossa Câmara, como pelas entidades que em tal têm interferência.

A valorização da Lagoa de Paramos e os acessos ao nosso Campo de Aviação serão postos em plano de imediata realização, criando uma zona turística que se advinha como das melhores em toda a costa portuguesa.

A conquista da praia será feita para norte e para sul, pois temos, ao contrário do que se fez supor, um extensíssimo areal aproveitável, principalmente a norte, não importando, sequer, a própria divisão administrativa, que, de maneira nenhuma, se pode impor, negativamente, ao progresso de Espinho, estabelecendo uma fronteira intransponível e que, na verdade, não existe.

As populações são partes integrantes das terras onde vivem, e sobretudo, das terras com quem vivem, pelo que será justo e muito razoável que Espinho possa ver, num futuro que não virá muito longe, que as populações que vivem com Espinho, façam parte do próprio Espinho.

Folgaremos que seja revisto o problema das construções, facilitando o progresso da terra e animando os capitais a afluírem, já que se lhes pode dar a garantia de um bom aproveitamento. De contrário, viria o desinteresse e o exodo, em massa, de dinheiros que muito podem aproveitar ao futuro Espinho.

Esperemos que, na simplicidade do que ouvimos expôr, esteja a grandeza de relações que outras trarão, por natural acréscimo.

Todos temos obrigação de cooperar, não se podendo compreender excepções, seja por que motivo for, pois que, como se disse, todos tem o seu lugar no engrandecimento de Espinho e será do maior interesse que, nesta hora grande, todos nós saibamos ser Espinhenses.

ALVARO PEREIRA

Triste Realidade Morreu Manuel Laranjeira!...

continuação da 1.ª página

de Janeiro onde residia com sua família! — Estava, pois, mais que confirmado, infelizmente, o trágico acontecimento.

Espinho perdeu, assim, um dos seus mais devotados filhos, e nós e outros conterrâneos, perdemos um dos mais caros Amigos.

Manuel Laranjeira (Neto), revelava muitas das características do seu desditoso avô — o Dr. Manuel Laranjeira, de saudosa memória, para quem teve o privilégio de o conhecer e de com ele contactar, como nós.

«Defesa de Espinho», seus colaboradores, e principalmente o seu director, estão, pois, de luto pela perda de um dos seus mais dilectos e valiosos camaradas e amigos. Era um digno português e um grande baírrista espinhense.

Laranjeira, antes de embarcar para o Brasil, tentou empregá-lo em qualquer das repartições municipais do nosso concelho, mas nenhuma porta se lhe abriu, pelo que tomou a resolução de ir para o Brasil onde patriotas, alguns, até sem serem de Espinho, lhe abriram logo as suas

portas e o nosso querido Amigo encontrou facilmente emprego decente e compensador.

Manuel Laranjeira, breve se familiarizou com categorizados intelectuais portugueses e brasileiros, conquistando a sua estima e a sua amizade.

Uma prova do seu baírrismo indefectível e do seu portuguêsismo, além de tantas outras, deu-a o malogrado conterrâneo, quando da recente visita ao Brasil do ex-presidente da nossa Câmara Municipal, dr. Pereira Pinto acompanhado de sua esposa, como parte integrante de um grupo de Espinhenses. Manuel Laranjeira, como dirigente do Grupo de conterrâneos que no Rio de Janeiro se radicaram, e nunca esqueceu a sua Pátria e o seu torrão natal.

Com a sua morte, Espinho acaba de perder um dos seus mais dedicados e ilustres filhos, um caracter de eleição, um Português que soube honrar o nome de Espinho e da Pátria na antiga e formosa capital do Brasil.

Lamentemos a sua perda, e honra à sua memória!

BENJAMIM DIAS

Casa Aluga-se

NO MONTE ESTORIL a 10 minutos das praias, a pé — moderna, mobilada, para uma a 4 pessoas — época ou ano. Resposta a O. M. — Rua Alfredo Cortez 9-1.º Dir. — Lisboa.

Aluga-se

Ampla salão para estabelecimento comercial, na Rua 19 n.º 814, ângulo da Rua 28, próximo à Feira, em Espinho.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 7, as sr.as D. Beatriz da Glória Vieira de Sá, ausente no Porto, e D. Irene Machado Pais, esposa do sr. Manuel Ribeiro Carvalho Marvão, de Silvalde; a menina Rosa Maria de Lurdes Pereira da Cunha, filha do sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos; o sr. António dos Anjos, e o menino Alfredo Peixoto Casal Ribeiro, filho do sr. Alfredo Casal Ribeiro, ausente em Luanda;

Amanhã, dia 8, as sr.as D. Cecília de Oliveira F. da Silva, esposa do sr. Américo Fernandes da Silva, D. Cecília de Castro Rodrigues, D. Angélica Judite A. Henriques, filha do sr. Joaquim Henriques Alves, e D. Felícia de Lima Vieira Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior; o menino Manuel de Jesus Arede, filho do sr. Manuel Frau Isco Arede, ausente em França; os sr.s Manuel Gomes da Silva Matiel, Gaspar Alves de Oliveira, Jerónimo Paiva Freixo, Oscar de Castro Ferreira, filho do sr. Oscar Ferreira, ausente em S. Carlos Brasil, e Rui Manuel Canelhas P. Leite, filho do sr. Rui Pinto Leite, do Porto;

— em 9, as sr.as D. Corinta de Assunção Ferreira de Melo, esposa do sr. José Fontes de Melo, ausente em Lisboa, e D. Leonilde R. Moreira da Silva, esposa do sr. Joaquim Silva, ausente em Lisboa; a senhorinha Rosa de Jesus da Silva Matos, filha do sr. Joaquim da Silva Matos, e a menina Ivone Maria de Sá Almeida, filha do sr. Camilo da Luz Almeida; e o sr. Joaquim Alberto Pinto da Rocha, de Aute;

— em 10, as sr.as D. Fernanda Neves Gil e D. Maria Ozete de Sousa Aguiar, esposa do sr. Manuel Júlio de Aguiar, de S. João do Estoril; a menina Laurinda G. Pinto Cunha, filha do sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos; e os meninos Manuel Cleto, filho do sr. Raul da Silva Cleto, Augusto Fernando de Sá Almeida, filho do sr. Camilo da Luz Almeida, e Ana Pereira Faria, filha do sr. José da Silva Faria;

— em 11, as sr.as D. Maria Santilgo da Mota Gomes, ausente em Aveiro, D. Carmem Pereira da Rocha, esposa do sr. Miguel Augusto Alves Custódio, de Silvalde; os sr.s prof. Amadeu dos Santos Badas, Manuel da Fonseca Zinha e Ernesto Américo Duque, filho do sr. José P. de Meireles Duque, e os meninos José António Moreira da Silva, filho do sr. Joaquim Silva, e Manuel Henrique, filho do sr. António Augusto R. da Silva Couto, de Aute;

— em 12, as sr.as D. Elvira Teixeira de Sousa Leite Duarte Estêvão, esposa do sr. António Duarte Ferreira Estêvão, ausente em V. N. de Gaia, e D. Maria Alice Alves dos Reis, esposa do sr. Fernando Pereira (Passos) de Silvalde; as meninas Lucinda Maria, filha do sr. António Guimarães dos Santos, ausente no Porto, e Rosa Maria, filha do sr. Raul da Silva Cleto; e o sr. José Alberto P. Brandão Resende, de Idanha-Aute;

— em 13, as sr.as D. Maria da Glória Ferreira de Oliveira, filha do sr. Joaquim Domingos de Oliveira, de Aute, e D. Maria Sofia Tavares da Rocha Carvalhas, esposa do sr. José de Barros Carvalhas; e o sr. Fernando Domingues Mendes, de Santa Maria de Lamas.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

De regresso da província de Angola onde prestou serviço em defesa da nossa Pátria, chegou a casa de seus queridos pais, sr. Manuel Teixeira da Silva e D. Ana Rodrigues Oliveira, o Sr. Alferes miliciano Alberto Custódio da Silva, a quem dirigimos os nossos cumprimentos de Bons-Vindos.

Dr. Miranda Valente

Terminada as suas férias, o distinto elafico e Sub-delegado de Saúde do nosso concelho, Dr. Miranda Valente, já retomou a sua actividade.

BAPTIZADOS

No dia 1 do corrente mês teve lugar na Igreja Matriz de Espinho, o batizado de dois netos do sr. Américo Domingos Mano. Os neófitos receberam os nomes de Rui José e Jorge Umberto. Com mais estes dois netos o nosso amigo, sr. Américo Mano torna-se avô nada menos de 30 netos. E' caso para o felicitar, tanto mais que estes últimos batizados deram lugar a grande alegria em casa do seu Avô, e sua família.



Manuel Laranjeira

Missa do 7.º dia

A Câmara Municipal de Espinho manda celebrar hoje, pelas 19 horas, na Igreja Matriz desta Vila, a Missa do 7.º Dia, por alma do mologrado jornalista espinhense, falecido no Rio de Janeiro, vítima de um desastre de automóvel.

Posse do novo Presidente da Câmara

Discurso proferido pelo Ex.^{mo} Presidente da Câmara no acto da posse

Quiz V. Excelência, Senhor Governador, honrar Espinho deslocando-se aos seus Paços do Concelho, afim-de aqui dar posse ao seu Presidente da Câmara. Cria V. Excelência de que actos há muito se habituaram a vêr em V. Excelência, a par do grande Homem Público que é, um amigo, um verdadeiro amigo de Espinho. Aqui está V. Excelência a confirmá-lo, mais uma vez, e aqui estamos nós todos, com o coração repleto de alegria e felicidade a dizer-lhe: bem haja Senhor Governador, bem haja e benvindo seja a esta sua casa.

Que dizer das palavras que V. Excelência me dirigiu? A amizade que há muitos anos lhe dedico, filiada no tratamento leal e verdadeiramente superior que V. Excelência imprimiu a todas as nossas relações, força-me a dizer-lhe que só aceito a bondade das esperanças que em mim deposita como fruto das relações cor-deais que sempre nos uniram.

Estava eu longe de pensar, durante todos os anos decorridos desde que o conheci e passei a admirar os princípios que defende e pratica, que seria V. Excelência o representante do Governo que viria conferir-me a posse no lugar da Presidência da Câmara de Espinho.

E se a aceitação do lugar constitue, para mim, encargo que não me envaidece nem alterará o rumo da minha vida, a presença de V. Excelência neste acto, essa sim, constituirá motivo que tornará inesquecível a minha passagem pela Câmara de Espinho, porque nenhuma honra nem prazer maior poderia receber do que o ser empossado por V. Excelência.

Quero pedir a V. Excelência licença para agradecer aos Ex.^{mos} vice Presidente da Câmara e Sr. Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional as palavras que me dirigiram e às Ex.^{mas} Autoridades aqui presentes a honra que quiseram conceder-me vindo assistir ao acto da minha posse.

As palavras que do Sr. vice Presidente e do Sr. Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional ouvimos, para além do colorido que lhes foi imprimido pelas relações de amizade que nos unem, exprimem sobretudo os seus desejos de que Espinho obtenha, durante a minha presidência, o mínimo de realizações que constituem há vários anos a base dos seus anseios mais prementes.

Agradeço as referências que S.^{as} Excelências me fizeram. E à União Nacional e a todos as Autoridades aqui presentes quero dizer, como primeiras palavras, que conto com a sua colaboração e que podem contar inteiramente com a colaboração do Presidente da Câmara, em todas as iniciativas que visem à realização dos interesses gerais de Espinho e do seu Distrito.

Não posso também deixar de agradecer aos ilustres representantes da Imprensa a sua presença aqui.

Aceito-a como manifestação de interesse que sempre têm revelado pelos problemas que a Espinho dizem respeito, e quero aproveitar este ensejo para, repetindo uma ideia que não é minha, lhes afirmar que «todos seremos poucos para realizar os fins que nos propomos», e que lhes vai ser exigido de agora em diante um esforço maior para a comunicação directa entre a administração, os municípios e todas as pessoas que por Espinho se interessem.

E porque sei que previamente posso contar com o seu generoso esforço agradeço desde já à Imprensa a colaboração que estou certo irá prestar-me durante o meu mandato.

Seria esta a altura de me dirigir a V. Ex.^{as}, minhas Senhoras e meus Senhores, meus amigos enfim, que se deslocaram aqui, uns em manifestação de solidariedade para comigo, outros para me concederem o seu apoio moral e outros ainda na esperança de me ouvirem emitir um juízo de valor sobre o modo como encaro as responsabilidades que vou assumir e como projecto desempenhar-me delas.

A presença de V. Ex.^{as} qualquer que seja o motivo que a tenha determinado, não pode ser-me indiferente e peço-lhes aceite a manifestação do meu agradecimento.

Lógico é que não me refira ao cargo que vou assumir e ao modo como o encaro, sem afirmar a V. Ex.^a, Senhor Governador Civil, os propósitos que me animam de não desmerecer a confiança que V. Ex.^a em mim depositou ao convidar-me para a Presidência desta Câmara.

Sabe V. Ex.^a, sabia-o mesmo antes de propor o meu nome, que eu tudo faria e tudo farei para não iludir a confiança que em mim depositou.

Não me sinto vinculado a directrizes políticas de qualquer partido. Inteiramente integrado no pensamento renovador que expôs Sua Excelência o Senhor Professor Dr. Marcelo Caetano, antes mesmo de o ter ouvido, posso dizer que pessoalmente acredito e confio na virtude dos princípios que são e têm sido em todos os tempos os de V. Ex.^a Senhor Dr. Vale Guimarães.

Nisto se justifica a afirmação que fiz de que V. Ex.^a pode contar comigo e estes os propósitos que me determinam. E só peço a Deus que me ajude a levar a bom termo esta tarefa, por forma a podermos congratular-nos ambos, finda ela, com a satisfação de eu ter cumprido a missão que me foi confiada.

Minhas Senhoras e meus Senhores: Não tenho dúvidas de que nenhum de V. Ex.^{as} esperaria que me apresentasse hoje com um programa perfeitamente delineado das realizações a levar por diante no exercício do meu mandato. Mas também me não restam quaisquer dúvidas de que V. Ex.^{as}, ou pelo menos aqueles de V. Ex.^{as}, que conhecem as circunstâncias em que o meu nome passou a ser apontado como conveniente à Presidência da Câmara de Espinho, sabem que me animam princípios gerais pelos quais espero trabalhar e determinar todos os meus actos.

Como condição indispensável à realização dos objectivos que andam no espírito de todos, torna-se urgente que cada um se convença que é absolutamente necessário o entendimento comum, em bases de perfeita harmonia social.

As palavras proferidas pelo Senhor Presidente do Conselho, Professor Marcelo Caetano, e mais desenvolvidamente afirmadas pelo Senhor Governador Civil do nosso Distrito no acto da sua posse em Lisboa e na sua memorável entrada em Aveiro, se têm perfeito cabimento no Distrito e em todo o País em que o têm, especialmente em Espinho, onde ao que temos observado a potencialidade dos elementos aproveitáveis se têm esvaído em inúteis conversas de grupos, herméticamente fechados, que nada realizam e que nem ao menos se apercebem das consequências demolidoras de tal processo de agir.

E' absolutamente indispensável que os Portugueses, que querem Portugal independente convivam, dialoguem e procurem em comum as soluções que interessam ao País.

Não há razões para que este princípio se não aplique a Espinho. E, levando-o mais longe, diremos que nenhuns motivos autorizam que os homens se separem por questões puramente pessoais, manifestamente inferiores, quando se encontram em jogo o interesse da própria terra que todos dizem querer defender.

As pessoas que me conhecem sabem que o cargo em que acabo de ser empossado não exerce qualquer influência no rumo da minha vida. Sabem, mais, que o aceitei com sacrifício, pelo desejo de ser útil a Espinho.

Comigo contam todos, com a certeza de que procurarei dar satisfação igualmente, a todos os municípios na medida em que os seus interesses se conciliem com os da terra.

Nas circunstâncias em que aqui me encontro estou certo não ser de mais pedir e dizer, desde já, que espero a colaboração de todos em plano de lealdade, único que posso admitir nas nossas relações.

Poucas terras se apresentam com as características da nossa. Praia com nome justamente adquirido há muitas e muitas dezenas de anos, estância de turismo que se não pode ignorar nem menosprezar, Espinho é simultaneamente um centro comercial e industrial com acentuado valor na Economia do País.

Estes dois aspectos de importância que têm que preocupar a administração local, impõe a curto prazo realizações que há muitos anos andam no pensamento de todos os Espinhenses.

Praia de renome que ultrapassou as fronteiras do País onde ainda hoje entram em dividas durante o verão e diáriamente centenas de contos, Espinho não pode esquecer que só manterá a sua qualidade de praia na medida em que lhe estendam o seu areal que o mar teimosamente lhe vai subtraindo.

Como praia ainda, não pode ficar indiferente, perante os acessos incríveis que a ligam pelo norte e pelo sul.

Caprichosamente quase isolada dos concelhos vizinhos tão difíceis, anacrónicos e inestéticos são os seus acessos, Espinho presiste em aumentar todos os dias.

Enormíssimas composições ferroviárias teimam em cortar a comunicação entre duas partes da Vila, enquanto os silvos das máquinas, os apitos dos chefes ou condutores de manobras, e as campainhas de alarme tornam insuportável o descanso a quem por infelicidade se instala nas proximidades do traçado da C. P.

Todos sentimos que estas anomalias se apostam em demonstrar que Espinho não pode persistir em reivindicar para si o nome de estância balnear e de turismo.

E nós, que sabemos, das virtudes e qualidades da terra prometemos não descansar enquanto estas aberrações não forem corrigidas.

Importa levar por diante, no plano turístico, realizações que interessem todo o Concelho e que ao mesmo tempo proporcionem ao veraneante o mínimo de comodidade a que tem direito. A ligação rápida às instalações do Aero-Clube e a Lagoa de Paramos, com o aproveitamento na medida do possível, da belíssima zona que se situa entre a Lagoa e o centro da Vila, está nas nossas intenções mais imediatas.

O poder industrial de que Espinho vem gozando há muitos anos e a necessidade de incentivar a criação de novas indústrias, exigem que a Câmara empregue os seus esforços mais veementemente no sentido de obter as fáceis ligações aos concelhos limítrofes que lhe faltam e de fixar zonas verdadeiramente industriais onde as novas indústrias se possam instalar.

O rápido crescimento da Vila tem tornado verdadeiramente tormentoso perante a burocracia e as exigências de uma planificação adequada o problema da edificação em Espinho.

Empregar todos os esforços no sentido de facilitar o ritmo da construção e incentivá-la é propósito que me anima e que eu muito gostaria de ver realizado no mais curto prazo de tempo.

Parar aqui? Parar é morrer e Espinho reúne todas as condições para progredir!

Ex.^{mo} Senhor Governador: ao esboçar, sem pretensões de ineditismo, os principais problemas que de momento me ocorrem com a certeza de que a todos os Espinhenses afligem, começo a sentir quão difícil será o caminho a percorrer para chegar ao fim com a satisfação do dever cumprido.

Considero oportuno prestar aqui e neste preciso momento a minha homenagem a todos quantos no exercício deste cargo me antecederam. A todos quantos dedicaram aos interesses de Espinho, ao serviço da sua Câmara, o melhor do seu esforço, da sua inteligência, da sua boa vontade. A todos eles se deve muito daquilo que Espinho hoje nos apresenta.

Gostaria eu, Senhor Governador, de ficar a merecer às gerações que hão-de suceder-me, no exercício deste cargo, palavras iguais àquelas que em homenagem dirigi aos meus antecessores.

Mas só conseguirei a realização dos meus intentos se puder contar com a preciosa, inestimável ajuda de V. Excelência.

Em meu nome pessoal e como Presidente da Câmara Municipal eu peço que V. Excelência nos acompanhe em todas as diligências que fizermos para conseguir a realização das justas aspirações de Espinho.

E ao formular este pedido tenho a certeza absoluta de que tenho comigo todos os Espinhenses.

Permita V. Ex.^a, Senhor Governador, mais uns minutos: O nosso grande amigo Manuel Violas acaba de me comunicar o seguinte:

«Construção para Operários

A Corfi, de Manuel de Oliveira Violas, S. A. R. L. adjudicou já a construção de diversos blocos para moradias de seus operários num total de 60 habitações cujo custo orça pelos 7 500 000\$00 prevendo-se que a construção se inicie já no princípio do próximo ano para estar concluída ainda antes do fim do mesmo ano.

Estão a ser ultimados os estudos da implantação e organização do respectivo processo para ser presente na repartição técnica da Câmara Municipal.

Ainda antes da conclusão destes blocos habitacionais serão iniciados outros da mesma envergadura que a mesma empresa vai levar a efeito em colaboração com a Caixa de Previdência nos termos da Lei 2 092.

Trata-se de conjuntos de excelente arquitectura e acabamento com abastecimento de água quente e fria, incluindo-se em cada conjunto edifícios próprios para estabelecimentos comerciais e de carácter social.

Eu, como Presidente da Câmara e em sua Representação, agradeço muito reconhecido, ao nosso bom amigo, a sua decisão e peço a V. Ex.^a, Senhor Governador Civil, o favor de comunicar este facto ao nosso Querido Chefe do Estado, Sua Excelência Almirante Américo Tomás, que, como português ilustre e bondoso que é, muito se tem preocupado com os problemas habitacionais.

APENAS POR 5 ESCUDOS PODE GANHAR UM AUTOMÓVEL!

Assim poderá acontecer se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO de «O Lar do Comércio».

6.021 valiosos prémios

5 Automóveis

Motorizadas — Móveis — Televisores, Rádios, Giradiscos e gravadores — Frigoríficos, Fogões, Máquinas de lavar e de costura e diversa aparelhagem electro-doméstica das mais reputadas marcas.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a um outro Sorteio.

Extracção Inadiável em 12 de Janeiro de 1969

Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO»
Praça da República, 99 — Porto.

Escritura do Sociedade Cartório Notarial de Espinho

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Novembro de 1968, lavrada de folhas 23 a 26 do livro de notas para escrituras diversas A - Número 19 deste cartório, António Pereira da Rocha, casado, natural da freguesia de São Paio de Oleiros, concelho da Feira, onde mora no lugar do Monte, cedeu a Joaquim Francisco do Couto, casado, natural daquela freguesia de São Paio de Oleiros, residente em Espinho, na Rua Sete, número 352, a sua quota de 25 000\$00 que possuía na sociedade «Couto & Rocha, Limitada», com sede na freguesia de Anta, deste concelho de Espinho, deixando assim de ser sócio da mesma sociedade e também deixa a sua gerência, da qual se demitiu, mas autorizando a sociedade a continuar a usar a mesma firma.

Mais certifico que este referido segundo outorgante Joaquim Francisco do Couto, e os representantes do sócio falecido da referida sociedade, Joaquim Francisco do Couto, pela mesma escritura deram nova redacção ao artigo quinto do respectivo pacto social da sobre-dita sociedade o qual passa a dizer:

Artigo 5.º — «A gerência social, dispensada de caução e sem distribuição, fica a cargo dos dois sócios — segundo outorgante cessionário e representante do falecido, nos termos do artigo sétimo do respectivo pacto social — que representarão a sociedade em todos os seus actos, sendo bastante a assinatura de um só deles em documentos de responsabilidade, sendo-lhes, porém, proibido usar da firma em actos e contratos estranhos á sociedade, ficando individualmente responsável o que porventura infringir esta disposição, indemnizando, além disso, a sociedade de quaisquer prejuízos que lhe possam advir de tal facto. Pode a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência e pode também qualquer sócio gerente delegar em outro sócio ou em estranhos os seus poderes de gerência e de representação social.»

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial,
21 de Novembro de 1968.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

Notariado Português

Sexto Cartório Notarial do Porto

o cargo do Notário Dr. Manuel Pinto
Ferreira

«Gil & Gil, Limitada»

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em vinte e um do corrente, de fls. 39 verso a 41, do livro A - número 43, de escrituras diversas deste Cartório, a sociedade em epígrafe, com sede em Espinho, foi dissolvida a contar de 4 de Julho findo, data em que cessou a sua actividade e declarada em liquidação, devendo esta ser realizada pelos liquidatários Benjamim António Oil e José António Gil, no prazo de nove meses, a contar da data da escritura.

Está de conformidade com o original na parte transcrita.

6.º Cartório Notarial do Porto,
25 de Novembro de 1968.

O Ajudante do Cartório,
Joaquim do Nascimento

CASA

Pequena aluga-se ao ano. Falar no Café Nery — Avenida 8 - Espinho.

Plano da Actividade da Câmara M. de Espinho

(Continuação)

b) — Melhoramentos rurais

- 1.º — «Reparação do Caminho Municipal n.º 1004-1, ramal para a Estrada Nacional 326 — Fase única — Troço na extensão de 465 metros»
— Liquidação. 58 000\$00
- 2.º — «Pavimentação do Caminho Municipal da Estrada Nacional 109 ao lugar da Estrada, em Paramos»
— Estimativa. 190 000\$00
- 3.º — «Pavimentação do arruamento de acesso ao Aero Clube da Costa Verde»
— Valor da adjudicação. 144 960\$00
- 4.º — «Caminho Municipal 1013 — Reparação do lanço a partir da Estrada Nacional 109, na travessia do Agueiro de Baixo — 1.ª fase — Lanço da Estrada Nacional 109 (Ribeirinhos) à Estrada Nacional 109 (Agueiro de Baixo), na extensão de 470 metros»
— Valor do orçamento:
Materiais 104 353\$00
Mão-de-obra 61 765\$00
Despesas gerais 6 882\$00
173 000\$00

c) — Plano de obras a executar em Espinho à conta de 25% da receita do jogo

- 1.º — «Arranjo urbanístico dos terrenos à beira-mar — Esplanada Dr. Oliveira Salazar» e «Construção do Pavilhão destinado a Café-Bar e Turismo»
— Estimativa. 2 203 800\$00
- 2.º — «Parque de Campismo»
— Estimativa. 2 000 000\$00

Base IV — Novos lugares a criar

Não se prevê, por enquanto, alterações ao quadro do pessoal municipal

Base V — Economias a realizar na Administração Municipal

Como é norma na administração municipal, envidar-se-á todos os esforços conducentes à mais rigorosa economia na arrecadação e aplicação dos dinheiros públicos, para que dela se obtenha o maior rendimento.

Base VI — Criação de receitas

Não se prevê a criação de novas receitas.

Base VII — Empréstimos a realizar

Não foi ainda concedido o empréstimo de 1 500 contos oportunamente pedido ao Comissariado do Desemprego para execução de planos de urbanização, pelo que prevalece a necessidade da sua obtenção.

Neste momento apenas se pensa na eventualidade da realização de empréstimos para aquisição do quarteirão compreendido entre as ruas 6, 8, 13 e 17 e, em princípio, do prédio onde tem funcionado a Escola Industrial e Comercial de Espinho.

Em relação a estes empréstimos, no caso de se concretizarem, terá o Conselho Municipal de sobre as respectivas deliberações municipais se pronunciar em definitivo ulteriormente.

(continua)

Originalis e Traduções

É cada vez mais íntima a actividade editorial, tanto no nosso País, como além-fronteiras.

As impressoras não têm descanso, trabalhando, dia e noite, na ansia insofrida de fornecer ao público consumidor o alimento espiritual que se deseja, gulosamente.

As livrarias renovam, constantemente, a matéria-prima, dando-nos conta, bem espectacularmente, da que sai dos prelos.

Livros de Ciência, de Arte, de Literatura, de História, de Filosofia, etc. etc. estão na nossa frente, muitos deles impressos na língua original, muitos destes em traduções mais ou menos correctas.

O leitor passa e entra no estabelecimento livreiro, olha, fascinado, para as aliantes brochuras que se lhe oferecem, detendo-se aqui e ali, conforme as suas próprias predilecções e capacidade intelectual.

Claro que é impossível adquirir tudo quanto se nos mostra. O livro está cada vez mais dispendioso, tanto para o editor como para o comprador.

É certo que as tiragens aumentam progressivamente e que a técnica consegue — vamos lá — diminuir um pouco os encargos de tipografia.

Mas, apesar de tudo, o livro, de um modo geral, não é acessível ainda às bolsas mais débeis — e são precisamente os donos destas os que mais desejam enriquecer as suas modestas bibliotecas.

Ler na língua original qualquer obra atraente, é na verdade, o ideal.

Mas nem toda a gente está em condições de o fazer deliberadamente. Por isso, em regra, se recorre à intermediação, isto é, às traduções que, nem sempre, oferecem garantia de versão genuína e honesta da obra original.

O facto é grave porque os volumes que se compram, nestas condições, além de dispendiosos não correspondem, pelo preço, ao que deles se espera.

E, assim, o jovem leitor sente-se bem prejudicado e ninguém o poderá ressarcir do prejuízo material e intelectual que sofre.

Este é um problema capital da nossa cultura que bem merece a atenção de quantos interferem na actividade editorial. Não é verdade?

ROCHA CASAL

Escritura de Sociedade Cartório Notarial de Espinho

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Novembro de 1968, lavrada de fls. 19 a 22 do livro de notas para escrituras diversas A - N.º 19 deste cartório, ANTONIO DA SILVA PINTO, divorciado, natural da freguesia de Avintes, concelho de Vila Nova de Gaia, morador na Rua 35, n.º 245, de Espinho, AGRIPINA DA SILVA CASTRO, solteira, maior, natural de Espinho, moradora na rua 35, n.º 245, de Espinho, e ANTONIO BELMIRO DA SILVA CASTRO, solteiro, maior por emancipação plena, natural de Espinho, morador na rua 35, n.º 245, de Espinho, constituíram entre eles uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que se regulará pelas condições seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «António da Silva Pinto, Limitada», durará por tempo indeterminado a contar de hoje e tem a sua sede na rua 35, n.º 245, de Espinho, podendo estabelecer delegações onde os sócios deliberarem.

Segundo — A sociedade dedicar-se-á ao fabrico e venda de artigos plásticos e de metal bem como de bijuterias, podendo exercer qualquer outro ramo que os sócios deliberarem e seja consentido por lei.

Terceiro — O capital social, já integralmente realizado em dinheiro, é de 800 000\$00 e constituído por três quotas: uma de 400 000\$00 pertencente ao sócio António da Silva Pinto, outra de 300 000\$00 pertencente à sócia Agripina da Silva Castro e a última de 100 000\$00 pertencente ao sócio António Belmiro da Silva Castro.

Parágrafo único — A sociedade pode, mediante deliberação unânime dos seus sócios, exigir a estes prestações suplementares.

Quarto — A gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios, mas a sociedade só ficará vinculada mediante a assinatura do sócio António da Silva Pinto.

Parágrafo primeiro — Em caso de falecimento do sócio António da Silva Pinto ou de doença que o impossibilite de exercer a gerência, a sociedade ficará vinculada mediante a intervenção de qualquer dos gerentes Agripina e António Belmiro.

Parágrafo segundo — Em todos os contratos celebrados entre a sociedade e quaisquer sócios a sociedade será representada e vinculada mediante a intervenção de qualquer dos gerentes que não seja contratante em seu nome individual.

Parágrafo terceiro — O sócio António Pinto poderá delegar os seus poderes de gerência em qualquer outra pessoa.

Parágrafo quarto — Os gerentes perceberão as remunerações que forem fixadas em Assembleia geral.

Quinto — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimen-

tos de que esta carecer. Não sendo estabelecida outra taxa, os suprimimentos vencerão o juro da taxa de cinco por cento ao ano.

Sexto — É livre a cessão de quotas entre os sócios e a divisão delas para tais cessões serem efectuadas. Relativamente a terceiros, os sócios só podem ceder as suas quotas total ou parcialmente mediante prévio consentimento da sociedade, que poderá optar.

Sétimo — No caso de falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade procederá no prazo de quinze dias à amortização da sua quota, pagando aos herdeiros do falecido o valor da quota e de todas as quotas partes que lhe competirem nos fundos sociais, segundo os valores constantes do último balanço aprovado, e ainda quaisquer outros créditos de que o falecido seja titular segundo a escrita. Os herdeiros receberão ainda os lucros do tempo decorrido desde o começo do ano civil até ao dia do falecimento, calculados em proporção do montante apurado e constante da escrita, no ano anterior e do tempo decorrido até ao óbito.

Parágrafo único — O pagamento do que aos herdeiros couber será feito em cinco prestações sucessivas, anuais, e iguais, a contar de um de Janeiro seguinte ao óbito, sem quaisquer juros.

Oitavo — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com antecedência não inferior a cinco dias, sempre que a lei não exija maiores formalidades.

Nono — Os lucros líquidos apurados, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva e outras para quaisquer fundos que a sociedade decida criar serão repartidos pelos sócios, na proporção das suas quotas.

Décimo — Dissolvida a sociedade, todos os sócios são liquidatários. Se outro modo não for acordado para a liquidação, o estabelecimento será licitado em globo entre os sócios, com todo o activo e passivo, ficando adjudicado ao que mais der por ele.

Está conforme ao original. Espinho e cartório notarial, 21 de Novembro de 1968.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFE NICOLA.

Casa de Pasto

Passa-se, por motivo de retirada, CASA DE PASTO, vinhos, petiscos e tabacos, com moradia junta. Falar com o próprio, na Rua 62 n.º 802 — Espinho.

Tribunal Judicial da Comarca da Vila da Feira

(1.ª Publicação)

Arrematação

No dia 14 de Janeiro próximo, pelas 10 horas, na rua 22 n.º 1355 de Espinho, se há-de proceder à arrematação dos bens abaixo indicados penhorados aos executados ali residentes — Manuel Moreira de Castro e mulher, no processo de execução de sentença que aos mesmos move a Companhia Europeia de Seguros, — S. A. R. L., com sede na cidade de Lisboa e pelo 4.º Juízo Cível daquela comarca, de cujos bens foi constituído fiel depositário Angelo Moreira de Barros, solteiro, maior, empregado comercial, da Lapa de Oleiros, por quem os mesmos bens poderão ser mostrados.

Bens a Arrematar

Cinco teares manuais, com dois metros de largura, com armação de madeira e ferro, para fabrico de tapetes, carpetes e outros artigos similares, que serão postos em praça pela quantia de 27.500\$00.

Vila da Feira, 23 de Novembro de 1968.

O Juiz de Direito,

(assinatura ilegível)

O escrivão,

(assinatura ilegível)

O Sofrimento

é o produto de erros alimentares e outros erros. Aprenda a não sofrer. Aprenda gozar a vida cheio de Saúde. Princípio já. Inscreva-se num curso de ALTA CULTURA FISICA, sob a orientação do Prof. Sá Couto. Tel. 92 07 49. ESPINHO.

Hoje e amanhã

está de serviço permanente o farmácia

TEIXEIRA

Rua 19 — Telefone 920352

Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta

Assembleia Geral Ordinária

Convoco os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 15 do mês corrente, pelas 9 horas, a fim de se tratar da seguinte

Ordem do Dia:

1.º — Votação do orçamento das despesas ordinárias de administração e cobrança para o ano de 1969;

2.º — Eleição dos corpos gerentes para o próximo ano de 1969.

Se a Assembleia não puder funcionar naquele dia, por falta de comparência de metade dos associados, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 22, à hora e local supracitados.

A sessão será aberta uma hora depois da mareda.

Anta e secretaria, 1 de Dezembro de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral,

Joaquim Moreira da Costa Júnior

O recenseamento geral dos sócios eleitores está patente a exame, na secretaria, das 10 às 17 horas todos os dias úteis.

O Secretário da Direcção,

Joaquim Moreira da Costa

Tavares Nogueira

— Médico Especialista —
CONSULTÓRIO
Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920590
ESPINHO

Consultas:

Segundas, Terças, Quintas e Sextas-feiras, das 9 às 12 h., e das 15 às 19 horas.

Aos Sábados das 9 à 12 horas.

Imprensa Ilustrada

Publicações recebidas:

Nam sempre nos é possível, por falta de espaço, registar o recebimento das publicações de carácter literário e de outra natureza, que recebemos, com muito apreço, em regime de permuta.

Após nos registar hoje as seguintes publicações periódicas ultimamente recebidas:

«REVISTA DE TURISMO» — (Arte, paisagem e costumes de Portugal — 1.ª série de 1968;

«VISEU» — Uma das mais belas regiões de Portugal — Magnífica edição especial com fotografias coloridas dos seus preciosos monumentos e obras de arte, dos usos e costumes da sua gente, das suas belas artérias e das suas aliantes paisagens, etc.;

«REVISTA DE PORTUGAL» — (Publica-se no Rio de Janeiro e é seu Director o nosso compatriota, sr. Anselmo Domingues) — O n.º 26, de Agosto de 1968, apresenta na capa a fotografia colorida de Sua Ex.ª o Almirante Américo Tomás, prestigioso Presidente da República Portuguesa, e as suas folhas inserem fotografias do Presidente Salazar, e diversas, de várias obras de arte e alguns monumentos de nosso Portugal, etc.;

«REVISTA DE ANGOLA» — (N.º 177, referente a 15 de Outubro p.º passado) — Na Capa, a fotografia colorida dum rapariguinha nativa, em traje regional, colorido.

No interior, numerosas imagens dos acontecimentos da quinzena, na grande província ultramarina, sábiamente administrada pelo sr. tenente-coronel Rebocho Vas.

«REVISTA LUSO-BRASILEIRA» — Publicada na progressiva cidade de Florianópolis e que tem como directores o sr. Mário Fernandes Dias e D. Teresinha Cascais Dias. O último n.º recebido é o 65, referente a Junho p.º passado. Na capa a bela estampa de «Miss Florianópolis 68» (Sócia Maria Schildmante) — uma autêntica beleza brasileira — imagens de vários acontecimentos em Portugal e no Brasil.

«REVISTA DO CLUBE DAS DONAS DE CASA» — Temos presente o n.º 106, respeitante à quinzena de 15 a 30 deste mês. Muito interessante sob vários aspectos. Na capa colorida — António Calvário.

EVA — Excelente revista portuguesa — dirigida por D. Carolina Homem Cristo — Acabamos de receber o n.º de Natal 1968, que além de numerosas gravuras coloridas e em preto, e preciosa colaboração literária, insere, também, a lista dos numerosos prémios de Natal, acompanhada da Extração do Sortido. É mais uma luxuosa edição que vai ter por sorte, um grande êxito.

SEMANA DESPORTIVA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Correspondência Apartado 91

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte 11.ª Jornada

Efectuou-se no passado domingo a 11.ª jornada, a qual nos deu os seguintes desfechos:

Salgueiros 2 Penafiel 0; Beira Mar 1 T. Novas 0; Ac. Viseu 4 Gouveia 0; Covilhã 2 Valecambrense 0; Espinho 0 Tirsense 0 e Boavista 3 Leça 0. O jogo Familiar-Tramagal foi suspenso ao fim do 1.º tempo devido ao mau tempo, quando o resultado estava em 1-1.

CLASSIFICAÇÃO

Table with columns J, V, E, D, F, C, P and rows for various football teams like Boavista, Famalicao, Tirsense, etc.

ESPINHO 0 TIRSENSE 0

Jogo no Campo da Avenida. Arbitrou a partida o sr. António Amaro, de Coimbra. Formação das equipas:

ESPINHO - Valdemar; Massas, Alcobia, Silva e Gomes; Ribelinho e Meireles; Leandro (Jaime), Teixeira (Acácio), Luciano e Momade.

TIRSENSE - Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Luis Pinto e Viana; Júlio Teixeira e Carlos Manuel; Ernesto, Jôia, Martinez e Silva.

Este jogo com a valorosa turma de S. Tirso, foi bastante prejudicado pela chuva que antes de principiar o encontro caiu sobre o rectângulo, tornando-o pesadíssimo e desvalorizando o espectáculo, na medida em que as equipas já não poderiam apresentar o seu melhor com futebol vistoso, como era de esperar.

Durante todo o primeiro tempo o encontro manteve um certo equilíbrio por ambas as partes, pertencendo no entanto aos torcedores os lances mais objectivos junto da baliza espinhense, sem contudo nunca chegar a criar grande perigo, tendo terminado a primeira parte com o marcador em branco.

No reatamento o Espinho mostrou-se voluntarioso e isso deu-lhe mais o ensejo de se abeirar da pequena área adversária, o que o fez sempre com grande perigo, salvando a valentia e decisão do guarda-tirsense em tarde inspirada. Mesmo assim Jaime desperdiçou esplêndida ocasião de marcar, quando se encontrava completamente isolado em frente ao guarda-redes, só não o fazendo por excessiva morosidade em rematar à baliza.

Na linha dianteira do Espinho, apenas se salvou o avançado Teixeira. Leandro e Momade, não estiveram em tarde feliz, comprometendo até por vezes as avançadas da equipa local.

A assim com o resultado nulo terminou este encontro, o que explica a acção das linhas dianteiras de ambos os grupos.

A arbitragem foi em quase todas as suas intervenções o adversário mais difícil que o Espinho teve no campo, tomando decisões sempre erradas, pelo que foi muito mal auxiliado pelos seus ajudantes. E pena que situações destas ainda se verifiquem nos campos de futebol.

PRÓXIMA JORNADA (15/12/68)

Boavista-Penafiel; T. Novas-Salgueiros; Tramagal-Beira Mar; Gouveia-Famalicao; Valecambrense Ac. Viseu; Tirsense-Covilhã e Leça Espinho.

Campeonato Nacional da III Divisão Zona B Resultados:

Guarda 2 Marialvas 0 (Interrompido);

Lamego 1 Feirense 1; Pinhelense 1 Mortágua 0; Lourosa 4 Vildemoinhos 4; Celoricense 0 Lamas 3 e U. Coimbra 3 Oliveirense 1.

CLASSIFICAÇÃO

Table with columns J, V, E, D, F, C, P and rows for various football teams like União de Lamas, União de Coimbra, etc.

Jogos para o dia 15/12/68:

Guarda-Lamego; Feirense-Pinhelense; Mortágua-Lourosa; Vildemoinhos-Celoricense; Lamas-U. Coimbra e Marialvas-Oliveirense.

Campeonatos Regionais do Aveiro I Divisão

Resultados verificados na 7.ª jornada:

Anadia 5 Cucujães 0; Alba 1 Agueda 1; P. Brandão 1 Arrifanense 0; S. João de Ver 3 Cesarense 0; Valonguense 2 Palvesense 1; O. Bairro 0 Bustelo 1; Estarreja 5 Pejão 1 Ovarense 0 Esmoriz 1.

Reservas

ESPINHO 1 FEIRENSE 2

O Sp. de Espinho alinhou: Augusto; Maganinho, Gonçalves, Simplicio e Helder; Francisco e Figueira; Pinto, Abreu, Artur e Chico.

Vitória indiscutível da turma da Vila da Feira, apesar de ter pertencido maiores lances ofensivos por parte da equipa da casa. Os espinhenses mostraram-se muito individualistas e com pouca garra, facilitando ao máximo o trabalho dos visitantes, que lutaram por um triunfo e este sorriu-lhes, e bem.

Juniões

PAÇOS BRANDÃO 1 ESPINHO 0

Os espinhenses alinharam: Lino; Branco, Neto, Julião e Miguel; Armando e Helder; Zé Manel Tato, Lanzinha e Alberto.

A equipa do Sp. de Espinho não pôde tornar o obstáculo da sua deslocação a Paços de Brandão. Os donos da casa souberam adaptar-se melhor ao estado do terreno e souberam construir uma vitória, embora difícil.

Juvenis

ESPINHO 1 FEIRENSE 2

O Espinho alinhou: Eugénio; Perelra, Vitor e Pinto; João e Macedo; Armínio, Miguel, Gonçalves, Delmar e Sérgio.

Tal como em reservas, os juvenis da Feira construíram idêntico desfecho, mostrando-se superior aos espinhenses em todos os aspectos.

Desporto Corporativo

Campeonato Regional de futebol de Aveiro

C. P. LAMAS 1 CORFI/COTESI 3

No passado domingo em Santa Maria de Lamas, a turma espinhense da Corfi conquistou mais uma preciosa vitória, frente à equipa da Casa do Povo lamacense.

Os golos da Corfi/Cotesi foram obtidos por João (1) e Leites (2).

A equipa da Corfi/Cotesi alinhou com: Zé Santos, Miguel, Daniel, Freitas, Sá, Capela, Teixeira, João (Mota), Eusébio, Armando e Leites.

Amanhã, no Parque Desportivo da F. N. A. T., junto à fábrica Hércules nesta vila, a Corfi recebe a turma de Paula Dias, de Aveiro.

Aluga-se

Na Rua 15 1.º andar espaçoso, pegado ao Cartório Notarial. Telef. 40206 - Porto.

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Portela

No dia 1 do corrente, faleceu na sua residência à Rua 16 n.º 448 desta Vila, a sr.ª D. Maria da Conceição Portela, de 90 anos, natural de Alvorim - Ancião, viúva do sr. Alfredo Portela. A exilata era mãe das sr.ªs D. Alice da Conceição Portela e D. Letícia Azevedo, sogra do nosso estimado assinante sr. Manuel Cardoso de Azevedo e avó de Alfredo Manuel Azevedo, Manuel José Azevedo, Manuela Azevedo e Rui Azevedo.

O funeral teve lugar no dia seguinte, sendo a urna transportada no pronto socorro dos Bombeiros V. Espinhenses da sua residência à Igreja Matriz e daí ao cemitério municipal onde ficou sepultada em jazigo de família.

Foram portadores da chave e da toalha seus netos, respectivamente Manuel José Portela Azevedo e Alfredo Manuel Portela de Azevedo.

A missa do 7.º dia terá lugar hoje pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Anta.

A família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

D. Cristina da Conceição Pinto de Barros

Só agora, e casualmente, é que sabemos do falecimento da Ex.ª Sra. Sra. D. Cristina da Conceição Freitas Neves Pinto de Barros, esposa do sr. Abílio Pinto de Barros, mãe do nosso prezado amigo e assinante, sr. Rodrigo Abílio Pinto de Barros Freitas, e sogra da sr.ª D. Maria Amália de Oliveira Pinto de Magalhães.

A distinta família enlutada, e em especial ao nosso amigo, sr. Rodrigo Abílio Pinto de Barros e a seu pai, endereçamos os nossos pêsames.

Armando Correia de Lacerda

Na sua residência, no Porto, faleceu há dias o sr. Armando Correia de Lacerda, casado com a sr.ª D. Elvira Silva Correia de Lacerda, pai das sr.ªs D. Maria Julieta C. de Lacerda Silva Leal, casada com o sr. Jorge Pina da Silva Leal, D. Maria Luísa C. de Lacerda Begonha, casada com o sr. Rui Begonha, D. Maria Alzira C. de Lacerda Marques da Fonseca, casada com o sr. Manuel Marques da Fonseca, dos sr.ªs Armando Silva Corrêa de Lacerda, casado com a sr.ª dra. D. Maria Isabel Alvarenga de Andrade Corrêa de Lacerda, José António Silva Corrêa de Lacerda, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Garrido C. de Lacerda e Elvira Alice C. de Lacerda, Maria Adília Silva C. de Lacerda, Carlos José Silva C. de Lacerda, Maria Clara Silva C. de Lacerda, e Maria Armanda Silva C. de Lacerda, irmãs das sr.ªs D. Alice C. de Lacerda, D. Alzira C. de Lacerda Machado, D. Maria Julieta C. de Lacerda, cunhada das sr.ªs D. Maria Celeste Ferreira da Silva, D. Maria Emília G. de Lacerda, D. Elvira Matos C. de Lacerda e do sr. António Ferreira da Silva, tio dos sr.ªs Arq.º Eduardo Lacerda Machado, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Vta Lacerda Machado, Delfim C. de Lacerda, António C. de Lacerda, D. Maria Assunção C. de Lacerda.

A toda a família enlutada, entre a qual o nosso amigo sr. Arquitecto Eduardo Lacerda Machado, sobrinho do exilato, apresentamos os nossos pêsames.

Zacarias Amorim

Na passada 5 a-feira, dia 5 do corrente, faleceu o nosso estimado assinante o amigo, sr. Zacarias Pinto Ferreira Amorim, irmão do também nosso assinante, sr. Artur Amorim. O finado contava 67 anos de idade.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da nossa vila.

Paz à sua alma, pêsames à família enlutada.

Totobola

CONCURSO N.º 15

15 de Dezembro de 1968

Se os leitores desejarem copiar...

este é o nosso palpite

Table with columns N.º, EQUIPAS, 1, X, 2 and rows for various football teams like U. Tomar - Varzim, Atlético - Leixões, etc.

COUTO & QUINTA, L.DA

Imp. - Exp.

Rua 14 n.º 635 - TELEF. 921008

Bebidas Nacionais & Estrangeiras

Porto COCKBURN Brandy

Espumantes RAPOSEIRA e

MONTE CRASTO

Whisky STEWART Dundee

Champanhe Francês KRUG

Dr. José Salvador

8-12-1927 - 8-12-1968

Um grupo de Amigos do finado e inesquecível bairrista espinhense Dr. José de Oliveira Salvador, vai amanhã, após a missa das 11 horas, em piedosa romagem, depôr um ramo de flores junto da sua urna no cemitério desta Vila.

Academia de Música de Espinho

A Academia apresenta no próximo dia 12 de Dezembro no Cine-Teatro do Casino um concerto de grande nível artístico. «ESTÚDIO DE MÚSICA ANTIGA» (Quarteto de Munique) composto pelos professores Andrea Von Ramm, Willard Cobb, Sterlig Jones e Thomas Bin Klus, este concerto é patrocinado pelo INSTITUTO DE CULTURA ALEMÃ NA UNIVERSIDADE DO PORTO e oferecido às entidades Oficiais, Alunos e Famílias e Ex.mos. Sócios.

LAGOA DE PARAMOS

A abundância das últimas chuvas fez subir o nível da Lagoa, inundando os campos adjacentes, com prejuízo para as instalações do Aero Clube da Costa Verde, que teve de estabelecer uma passagem improvisada para o seu restaurante.

Não houve o cuidado, por quem o deveria fazer, de abrir a água para o mar, como é costume e, a continuarem as chuvas, os prejuízos serão fatalmente maiores, podendo mesmo inutilizar, temporariamente, o próprio Campo de Aviação.

Esperemos que se não façam demorar as providências, tendentes a não se repetir o facto.

Cofre de Caridade

Para os nossos pobres: Recebemos os seguintes donativos destinados ao Natal dos Pobres:

Do sr. José Perreira Barbosa, residente no Rio de Janeiro - 200\$00; Duma Senhora viúva, sufragando a memória de seu marido - 20\$00.

Empregado de Escritório

Correspondente de português com prática de correspondência comercial, habilitado e competente, pretende grande empresa. Lugar de futuro boa remuneração. Resposta à redacção ao n.º 30.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Rua 15 n.º 525 - Telefone 920805 ESPINHO

Quadro de Honra de 1969

Do nosso prezado assinante e Amigo, sr. José Pereira Barbosa, ausente no Rio de Janeiro, Brasil, recebemos, um cheque de 300\$00 para pagar a sua assinatura do ano de 1969, o restante para os pobres nossos protegidos, ou sejam 200\$00, abrindo assim o Quadro de Honra de 1969. Agradecemos.

Agradecimento

Mário Henriques da Silva

Intendente do Quadro Comum do Ultramar

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, às que assistiram à missa do 7.º dia e bem assim a quantas lhe manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento expresando-lhes a sua gratidão.

BAR RESTAURANTE Golfinho. ALMOÇO - JANTARES SERVIÇO À LISTA SALA DE CHÁ CERVEJARIA. ESMERO E QUALIDADE Rua 19, N.º 276 - Telef. 920925 ESPINHO

Casa - Compra-se

Situada acima da Avenida 8 - até à Avenida 24. Carta à Redacção deste jornal, ao n.º 215.

Serra de Fita

Compra-se uma de 50 a 70 cm. de diâmetro de volante. Telef. 920658.

Casa Soares MÓVEIS. Augusto da Rocha Soares. Bazar de Vendas: RUA 16 N.º 658. Telefone 920097 ESPINHO. Oficinas: RUA 26 N.º 428

OURIVESARIA - JOALHARIA RELOJOARIA. NOSSA SENHORA D'AJUDA DE V.ª de Joaquim Correia de Oliveira (Carvalho Ourives). Com oficina própria de Ouro e Relógios. Rua 18 n.º 505. Telefone 920613. ESPINHO

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho
PARA MENINAS
 Internato - Semi-internato e Externato.
 Curso Infantil (misto) com inglês e Iniciação musical Instrução Primária.

Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. Ensino Liceal 2.º e 3.º ciclos.
 Música com exames no Conservatório Desenho e Pintura - Bordados - Rendas Tapeçarias.
 Solões de estudo orientado
 Telefone, 92 03 03.

Fábrica HÉRCULES
 Afonso Henriques, Sucrs., Lda
 Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
 Apartado 40 - End. Teleg. ESPINHO
 Telefone, 920144 - ESPINHO

Colégio de S. LUIS
 PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060
 Internato e Externato para Rapazes
 Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

CARPINTARIA E MARGENARIA MECANICA
 Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos
Manuel da Rocha Pinto
 Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros enxilharia, portas e janelas a preços sem concorrência
Fábrica: Estrada de Anta - Telef. 920696 - ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, Lda
 ARMAZÉM DE MARRAMA CERVEJA E BEBIDAS
 Apartado 55
 Rua 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

GORÉVIDA
ROBBIALAC

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARRIA e IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de água, biscoitos, etc. Fabrico assado e higienizado pelos mais modernos maquinários. A higiene é a base da Padaria PÉROLA - Entrada Livre
 Rua 16-251 Tel. 920064 - Espinho

V A G O

Mourão
 Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465
ESPINHO
 Calçado, Camisas, Cartolas, Chapéus, Góbardeas, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
 Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis
OS MELHORES PREÇOS

HOTEL MAR AZUL
 excelentes instalações e tratamento
 Avenida 8 - Telef. 920624
Restaurante e Cervejaria Aquário
 Rua 19 n.º 28 - Telef. 920377

Ao «Ponto Chic»
 ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Ilhas Pereira Tavares & Co, Lda
 Pastelaria e Mercadoria fina, pasteleiro, hambúrguer, pão e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão DE
 Francisco Fernandes Padrão
 Rua 16-851 - Telefone 920168
 Agente das Tintas Maltinas e das esmaltes Fátima
 Artigos de nichoiteiro, bombas, torneiras, foneças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

CASA ROLA
 Largo da Graciosa, 37 - Telef. 920616
ESPINHO
 Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas
 Grande sortido em lã para tricotar
JUNTO E RETALHO
DESCONTOS PARA REVENDA

PADARIA CENTRAL
 Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Lda
 Especialidade em pão sem fermento artificial - pão alentejano - a espanhola feita com azeite tipo «Valongo». Fabrico assado pelos mais modernos e higienizados maquinários. A padaria mais higienizada de Espinho. As melhores instalações no género do norte de Portugal.
 Agência das Ruas 14 e 25 - Tel. 920133

Padaria Pezqueira M. Nunes da Silva & Co
 Pão de todos os qualidades fabricado pelos processos tradicionais e higienizados com os melhores ingredientes.
 Especialidade em pão com fermento natural. Todos os dias ao pequeno-almoço «Vinhos à Austriaca»
 End: Rua 17-145 - Fone: Rua 14-671
ESPINHO

Estima, Valente & Co, Lda
FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas APANHADAS e MARGADAS para embalagem de flocos.
 Tel. 920025 - Teleg. REV. VALENTE - ESPINHO

Cadinho & Couto
 SERRARIA, CERVEJA, ABELES
ARMAZENISTAS
 Armazém e escritório:
 ANGULO DAS RUAS 18 e 25
 Tel. 920052 - ESPINHO

Armasão de Mercaria, azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
 Depósito de Açúcar, Tencalho e Gordura
 Telefone 920305
 Rua 9-455 e 447 - ESPINHO

TELE-ROCHA
 DE
 Joaquim Alberto Pinto da Rocha
 Rua 18 N.º 945 - Telef. 920077
ESPINHO
 Agente exclusivo em Espinho e arredores, das máquinas de tricotar
PASSAP
 e de costura
ELNA
 Os dois expoentes máximos da indústria suíça mundial. Se forem bem comparados serão as PREFERIDAS

Padaria e Confeitaria «Modelar»
 casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higienizados
MAYOS & IRMÃO
 Rua 18, 920-957 - Tel. 920137 - Espinho
 Ramada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial de leite e maizena.
 Serviço de confeitaria e confeitaria
 Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso
 V.º de Afonso Ferreira Gaio
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de Pão Integral
 Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

BORVA
 FABRICA DE MÓDELIAS E OBJETOS UTILITÁRIOS
 Vinhos, juncos, mistos e palmito
 Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

V A G O

CONFITEARIA SAMEIRINHO
 Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na própria confeitaria
 Sala de Chá
 Serviço de Café, Chocolate e Cerveja
Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 196 - Telefone 920483
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
 Francisco B. do Castro e Filhos, Lda
 Balcões, ferrões aparelhados, madeiras para a construção civil e calçadaria
 Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
 de HENRIQUES & IRMÃO, LDA
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
 Biscuitos, Cervejas, Transmissões, Caneças, Pentes, Cintas, Espelhos, Calçados, Cartões para passos, Bolas, Biscoitos, Biscoitos para barbois, etc., etc.

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)
 Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»
 A maior Organização estabelecida no País
PORTO
 Rua de Sá da Bandeira, 265/1.º
 Telef. 24865 e 25488
 End. Tel. MOPE
LISBOA:
 Av. da Liberdade, 105
 Telef. 58419 e 58588
 End. Tel. GUIATO

UVA
 Porto - Gaia - Espinho
 Vinhos Verdes - Maduro e Rosé - etc.
 Para as Ex-mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros, garrafas, meias e quarto
 A' venda nos bons estabelecimentos
vinho PURO... Alimento PURO...

Régua - Torres Vedras
 Aquisição directa na origem.
 Qualidades esmeradas
 Recomendamos, também, o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bichas de plástico.

Fábrica Progresso
 Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
 Esmaltagem - Alumínio - Fundição
 Serralharia mecânica e civil
 Louças esmaltadas e de alumínio - fogões a gaz
 Banheiras esmaltadas - Placas esmaltadas
 Coifres - Ferros de engomar
 Exportação para o Ultramar
 Tele: gramas: FÁBRICA PROGRESSO
 P. P. C. 920027 e 920257 - ESPINHO